



INSTITUTO FEDERAL DE ALAGOAS - CAMPUS MACEIÓ
CURSO SUPERIOR DE LICENCIATURA EM QUÍMICA

RAQUEL VENÂNCIO DA SILVA

**EVASÃO NO CURSO DE LICENCIATURA EM QUÍMICA NO IFAL-CAMPUS
MACEIÓ: ANÁLISE DE DADOS DOS ALUNOS EVADIDOS DE 2010 A 2022**

MACEIÓ, AL
2023

RAQUEL VENANCIO DA SILVA

**EVASÃO NO CURSO DE LICENCIATURA EM QUÍMICA NO IFAL-CAMPUS
MACEIÓ: ANÁLISE DE DADOS DOS ALUNOS EVADIDOS DE 2010 A 2022**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de graduação em Licenciatura em Química do Instituto Federal de Alagoas, *Campus* Maceió, como requisito para obtenção de grau de Licenciatura em Química.

Orientador: Prof. Dr. Jéssu Costa Ferreira Junior.

MACEIÓ, AL

2023



Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Instituto Federal de Alagoas
Campus Maceió
Biblioteca Benevides Monte

540.7
S586e

Silva, Raquel Venâncio da.

Evasão no curso de Licenciatura em Química no IFAL – Campus Maceió :
análise de dados dos alunos evadidos de 2010 a 2022 / Raquel Venâncio da Silva.
– Maceió, 2023.

33 f. : il.

Orientação: Prof. Dr. Jéssu Costa Ferreira Silva.

Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Química) – Instituto
Federal de Alagoas, Campus Maceió. Maceió, 2023.

Arquivo no formato digital em PDF.

1. Química. 2. Licenciatura em Química – IFAL. 3. Evasão estudantil.
I. Título.

Franciane Monick Gomes de França
Bibliotecária – CRB 4/1831

FOLHA DE APROVAÇÃO

RAQUEL VENÂNCIO DA SILVA

EVASÃO NO CURSO DE LICENCIATURA EM QUÍMICA NO IFAL-CAMPUS
MACEIÓ: ANÁLISE DE DADOS DOS ALUNOS EVADIDOS DE 2010 A 2022

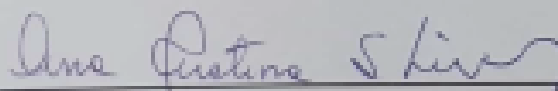
Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
à Coordenação do Curso de Licenciatura em
Química do Instituto Federal de Alagoas-IFAL,
como requisito para obtenção do título de
Licenciada em Química.

Aprovado em 08 de novembro de 2023

BANCA EXAMINADORA:



Prof. Dr. Jéssu Costa Ferreira Júnior
Instituto Federal de Alagoas - IFAL (Orientador)



Profa. Dra. Ana Cristina Santos Lima (examinadora)
Instituto Federal de Alagoas - IFAL



Profa. Ma. Karine Garcia Matos (examinadora).
Secretaria de Estado da Educação de Alagoas - SEDUC

Dedico este trabalho de conclusão de curso inteiramente a Deus, sem Ele nada disso seria possível. Obrigada Pai.

AGRADECIMENTO

Inicialmente agradeço a Deus. Ele é minha fonte de inspiração, alegria e realização. Sem Ele, não tinha como ter chegado até aqui. A minha mãe, Maria Tereza Venâncio da Silva, mulher forte e determinada, minha eterna gratidão por lhe ter como minha melhor mentora. Ao meu filho Pietro Felipe Venâncio Soares, você é o presente de Deus para minha vida. Ao meu orientador Prof. Dr. Jéssu Costa Ferreira Junior pela paciência, dedicação e orientação, minha gratidão. A todos os professores e colegas do curso que de forma direta ou indireta contribuíram para minha jornada e formação. Enfim, a todos que fizeram parte da construção desta história. Durante esse curso percebi a beleza da química e a grandeza do ensinar, então, pude ter a certeza de que esse é o caminho que quero seguir, a educação.

Meus sinceros agradecimentos a todos

“O conhecimento abre-se os olhos e muda a direção para as oportunidades”.

Raquel Venâncio

RESUMO

Este trabalho propõe realizar uma análise de dados da evasão no curso de Licenciatura em Química do Instituto Federal de Alagoas (IFAL), no período de 2010 a 2022. A abordagem adotada é exploratória, descritiva e quantitativa, fundamentada em pesquisas conduzidas para investigar as causas e consequências da evasão entre os estudantes deste curso. Os dados utilizados para esta análise serão coletados da plataforma Nilo Peçanha e documentos fornecidos pela Coordenação de Registros Acadêmicos (CRA), extraídos do Sistema Integrado de Gestão de Atividade Acadêmica (SIGAA). A pesquisa tem como base, compreender por que o número de concluintes é inferior ao de ingressantes e identificar fatores que contribuíram para essa evasão. Além disso, visa uma revisão sistematizada das literaturas relacionadas com a evasão na educação superior e licenciatura. E ao combinar os resultados desta revisão com os dados específicos do IFAL, busca-se realizar um diagnóstico abrangente dos fatores que influenciam na evasão no curso de Licenciatura em Química. A análise conjunta das causas e consequências da evasão proporcionará uma base para o desenvolvimento de estratégias de melhorias.

Palavras-chave: evasão estudantil; educação superior; licenciatura em química; Instituto Federal de Alagoas.

ABSTRACT

This work proposes to carry out an analysis of dropout data in the Chemistry Degree course at the Federal Institute of Alagoas (IFAL), from 2010 to 2022. The approach adopted is exploratory, descriptive and quantitative, based on research conducted to investigate the causes and consequences of dropout among students of this course. The data used for this analysis will be collected from the Nilo Peçanha platform and documents provided by the Academic Records Coordination (CRA), extracted from the Integrated Academic Activity Management System (SIGAA). The research is based on understanding why the number of graduates is lower than that of entrants and identifying factors that contributed to this dropout. Furthermore, it aims at a systematic review of literature related to dropout in higher education and undergraduate education. And by combining the results of this review with specific data from IFAL, we seek to carry out a comprehensive diagnosis of the factors that influence dropout rates in the Chemistry Degree course. The joint analysis of the causes and consequences of evasion will provide a basis for developing improvement strategies.

Keywords: student dropout; college education; Chemistry graduation; Federal Institute of Alagoas.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	10
2	DESENVOLVIMENTO	13
2.1	EVASÃO NOS CURSOS SUPERIORES NO BRASIL.....	13
2.2	EVASÃO NOS CURSOS DE LICENCIATURA NO BRASIL.....	17
2.3	EVASÃO NO CURSO DE LICENCIATURA EM QUÍMICA NO BRASIL.....	19
2.4	EVASÃO NO CURSO DE LICENCIATURA EM QUÍMICA DO IFAL.....	20
3	OBJETIVO	23
3.1	GERAL.....	23
3.2	ESPECÍFICO.....	23
4	METODOLOGIA	23
5	RESULTADOS E DISCUSSÕES	24
5.1	LEVANTAMENTO DE DADOS GERAIS EXTRAÍDO DO SIGAA.....	25
5.2	LEVANTAMENTO DE DADOS GERAIS EXTRAÍDO DA PLATAFORMA NILO PEÇANHA.....	27
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	29
	REFERÊNCIAS	30

1. INTRODUÇÃO

A década de 1980 testemunhou uma realidade preocupante em muitos países ao redor do mundo, com a evasão escolar sendo tratada como um símbolo de fracasso educacional, esse fenômeno foi particularmente pronunciado na América Latina, onde uma série de fatores incluindo questões políticas, econômicas, desigualdade social e acesso limitado à educação contribuíram para essa problemática. A referida década está ligada diretamente ao caos em que o Brasil estava enfrentando, um período marcado por grandes acontecimentos políticos e avanços tecnológicos, porém, um fracasso de desigualdade social e educacional (Traspadini, 2019).

Essa problemática era bastante visível nessa época, devido a crise econômica que o país estava enfrentando, o que afetava diretamente a educação. Muitas crianças não conseguiam frequentar a escola devido à falta de recursos financeiros em suas famílias, além disso, havia uma desigualdade de classes bastante acentuada. Os estudantes que tinham acesso a uma educação de qualidade eram geralmente os que podiam pagar por ela. Enquanto isso, as escolas públicas enfrentavam sérios problemas estruturais, falta de professores qualificados e materiais didáticos adequados.

Essa realidade contribuiu para altas taxas de evasão escolar e repetência, consequência de um fracasso. Mas o que podemos classificar como evasão e fracasso? (Bernard e Davok, 2016) com muita propriedade dizem que:

a evasão ocorre quando: (i) o aluno abandona o curso, não efetuando matrícula no tempo devido; (ii) o aluno cancela oficialmente a matrícula; (iii) o aluno se transfere para outro curso dentro da mesma instituição; (iv) o aluno se transfere para curso de outra instituição; (v) o aluno se transfere ex officio; (vi) o aluno é excluído do curso por não atendimento às normas e regimentos. (BERNARD; DAVOK, 2016, p.3)

E de acordo com o dicionário da língua portuguesa, a palavra evasão vem do latim *evasio.onis*, com seu significado: ação de abandonar algo; desistência, abandono: evasão escolar. Já a palavra fracasso deriva de uma mistura feita no Italiano das palavras latinas *frangere*, com seu significado como: ausência de sucesso; ação de fracassar, de não obter o que se pretendia, em qualquer âmbito da vida; derrota, insucesso. O que podemos observar em ambas as palavras, é que uma faz complemento da ação da outra ou vice-versa, esses termos são usados para qualificar perdas que se opõem à década, sem que seja tratado ou se encontre

seus verdadeiros culpados. No geral, a evasão significa a não finalização de uma unidade educacional como: escola, curso, treinamento, qualificação, especialização ou qualquer outra modalidade educacional que conduza o alunado a um conhecimento especializado (Prestes; Fialho, 2014).

A referida década de 80 foi marcada pelo abandono escolar, os alunos antes mesmos de concluir o ensino fundamental, eram reprovados em série ficando estagnados no sistema educacional sem conseguir avançar, as consequências deste fracasso foram graves, essa década conhecida como a “década perdida”, foi um ano em que o Brasil ficou parado em vários setores devido a sua fragilidade econômica, causando assim uma grande laguna em diversas áreas. A desigualdade de renda expunha a discrepância regional do Brasil, os jovens que abandonaram a escola ou repetiam de série tinham menos oportunidades de emprego e uma formação acadêmica deficiente, o que dificultava sua inserção no mercado de trabalho e perpetuava o ciclo de pobreza e desigualdade (Alvarenga, 2022). Uma realidade que vivenciamos até o dia de hoje, infelizmente.

Ao longo das décadas diversos esforços foram feitos para combater o fracasso escolar e melhorar a educação, políticas públicas foram implementadas visando a ampliação do acesso à educação de qualidade e a melhoria das condições das escolas, também foram realizados investimentos na formação continuada de professores e na disponibilização de materiais didáticos adequados. Essas medidas contribuíram para a redução das taxas de evasão escolar ao longo dos anos, porém, ainda existem desafios a serem superados para garantir uma educação de qualidade para todos os estudantes.

Nos tempos atuais, a luta é contra outro tipo de evasão, o abandono em outras esferas, por outros fatores que estão ligados aos cursos de formação de professores, as licenciaturas, que têm enfrentado uma grande problemática de fracasso. Esse acontecimento passou a ser alvo de estudos na metade da década de 90, devido aos investimentos do Governo Federal e um resultado não muito satisfatório, como ressalta Daitx et al. (2016, p.153)

A evasão escolar é um fenômeno que começou a ser objeto de estudo das políticas públicas e educacionais com maior cuidado a partir da segunda metade da década de 90, devido em parte, à inserção deste indicador na alocação de recursos do Governo Federal. A retenção escolar, vista por esta ótica, também se torna importante, pois há um aumento do índice de gastos (capital humano e financeiro) das Instituições de Ensino Superior (IES), apontando também para possíveis pontos de falha nos processos de ensino e aprendizagem. DAITX et al. (2016, p.153).

Existem muitas variáveis para desistência de um aluno, as causas podem incluir fatores que não estão relacionados ao curso escolhido, como: instabilidade familiar, relacionamento inapto entre escola e aluno, crises psicológicas e muitas vezes a entrada precoce no mercado de trabalho, “sem que haja um preparo planejado”, entre outros fatores.

O círculo de evasão que resulta em um abismo social, impede que os alunos aprendam e passem seus conhecimentos para a sociedade, deixando uma grande desproporção em certas áreas. Nos últimos anos a formação docente tem sido o centro das discussões sobre os problemas educacionais do país, onde segundo uma pesquisa feita pelo Banco Internacional de Desenvolvimento (BID) apenas 5% dos jovens brasileiros concluintes do ensino médio optam pela docência, e uns dos fatores que estão atrelados a essa escolha é a falta de valorização e reconhecimento da profissão (Ferreira, 2023).

O Brasil tem uma proporção maior de alunos matriculados em cursos que os preparam para a docência, devido à facilidade de ingresso, mas um menor índice de optar pela profissão, a falta de valorização e reconhecimento da profissão no Brasil tem levado muitos estudantes a optarem por outras áreas de atuação (Mello, 2018).

Essa situação é preocupante, pois a formação de professores qualificados é essencial para garantir uma educação de qualidade. O desinteresse dos alunos na carreira docente pode resultar em uma escassez de profissionais capacitados no futuro, o que compromete o desenvolvimento educacional do país. As novas políticas públicas como o Sistema de Seleção Unificada (SiSU), Programa Universidade Para Todos (Prouni), Sistema de Cota e Fies Permitiram o aumento do número de alunos que ingressam no ensino superior a cada ano, porém, mesmo que haja essa amplitude de ingressantes ao ensino acadêmico, não impede resultados de grande índices de evadidos.

O curso de Licenciatura em Química do Instituto Federal de Alagoas IFAL, Campus Maceió, se iniciou no ano de 2010, compondo-se de quatro turmas sequenciais, e devido ao alto índice de evasão, suscitou o interesse da autora sobre

o fato do curso apresentar poucos concluintes ao final dos semestres de formação. Essa análise será feita mediante dados pesquisados nas plataformas “Nilo Peçanha e SIGAA”, como principais contribuições desta pesquisa, e sugerir medidas que possam contribuir para haver uma redução deste impacto dentro da organização institucional. Com os dados coletados dessas plataformas será feita uma observação em números de evadidos e outras informações necessárias para um maior diagnóstico destas evasões. A pesquisa tem caráter exploratório, descritivo e quantitativo, pois tem o propósito de compreensão e o porquê o alto índice de abandono e baixo índice de concluintes.

2. DESENVOLVIMENTO

2.1 Evasão nos cursos superiores no Brasil

Nas duas últimas décadas a educação superior brasileira foi marcada por forte expansão sob todos os aspectos, como por exemplo, o aumento do número de instituições, de cursos, de vagas, de ingressantes, de matrículas e de concluintes (Ristoff, 2014). Porém foram necessários grandes investimentos em infraestrutura como; a criação de novos campi em todo o Brasil, bem como a oferta de novos cursos e conseqüentemente o aumento da oferta de vagas no ensino superior (Alves; Gaydezka; Campos, 2018).

Às Instituições de Ensino Superior (IES), conforme a LDB, podem ser classificadas por sua natureza jurídica, que pode ser: públicas (federais, estaduais e municipais), privadas, comunitárias e especiais.

Há também o segmento de financiamento que abrange tanto o setor público como o privado, como Neves e Martins (2016, p. 102) informam.

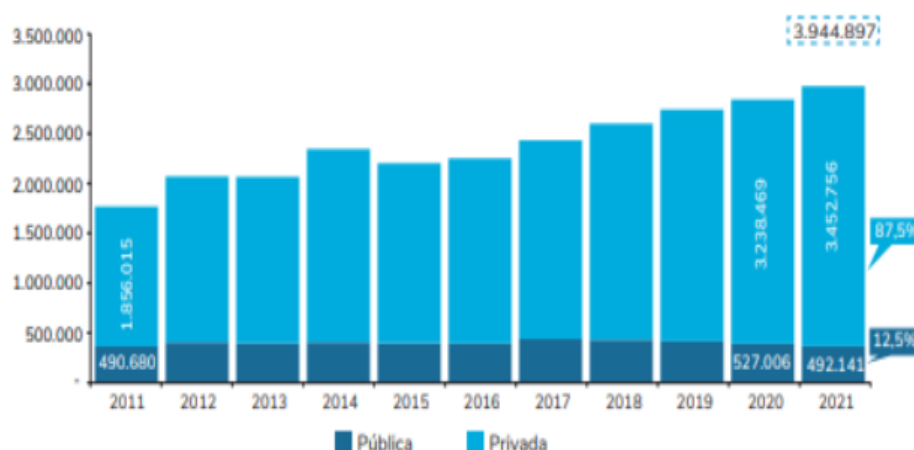
São os recursos federais que envolvem o orçamento do MEC, repassado às universidades federais, como Fies, Prouni, entre outros programas; recursos estaduais e municipais que financiam as respectivas IES; recursos oriundos das agências de fomento como a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), a Financiadora de Estudos e Projetos (Finep), além das fundações estaduais de amparo à pesquisa. (NEVES; MARTINS, 2016, página 102)

De acordo com o censo de 2021, a Educação superior conta com 68 Universidades Federais e 41 Institutos Federais/Cefets. Há, ainda, 9 Faculdades, uma ligada ao MEC (INES) e 8 vinculadas a outros órgãos (ENCE, ITA, IME, ISCP,

EsEFEx, CIAvEx, EsSLog, ESA), além de 1 Centro Universitário (AMAN), (MEC/INEP, 2021b).

Conforme o MEC/INEP, 2021, 82,3% dos estudantes estão matriculados nas redes federais, 17,2% IF e Cefet, 0,3% Faculdade e 0,1% Centro Universitário, e 26% destes estudantes estão cursando licenciatura, 68% estão no curso de bacharelado e 6% no cursos tecnológicos (MEC/INEP, 2021). Ainda conforme pesquisa do INEP,2021, quase 4,0 milhões de alunos ingressaram em cursos de graduação. Desse total, 87,5% em instituições privadas, e 12,5% são instituições públicas como podemos analisar a (figura 1).

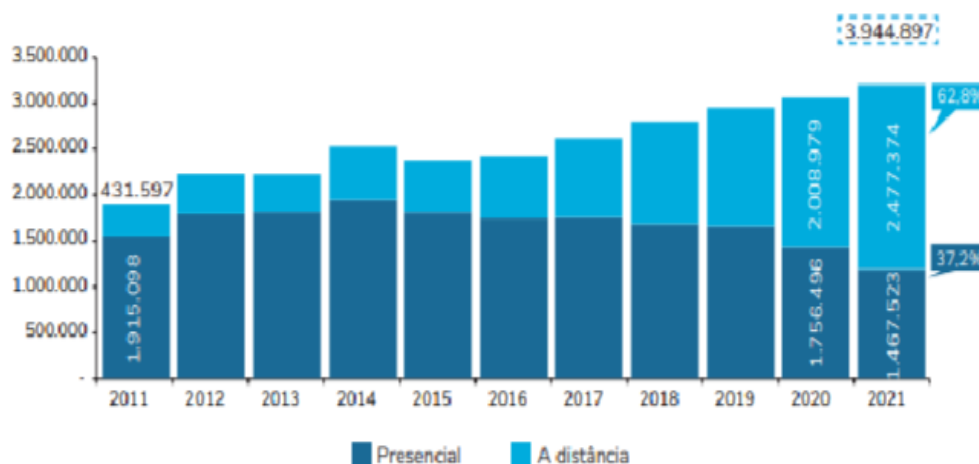
Figura 1 - Número de ingressantes em cursos de graduação, por categoria administrativa - 2011 a 2021



Fonte: Deed/Inep, 2021

Conforme o censo de 2021, os cursos superiores na modalidade a distâncias vem tendo uma maior aceitação e caindo no gosto dos estudantes brasileiros, como podemos observar na (figura 2) de 2017 a 2021, houve um crescimento notável desta modalidade de ensino, com o seu percentual de 62,8% nos cursos a distância e 37,2% nos cursos presenciais, alguns dos motivos para esse crescimento está na transformação digital, e um acesso mais dinâmico ao curso superior.

Figura 2 - Número de ingressos em cursos de graduação, por modalidade de ensino - 2011 a 2021

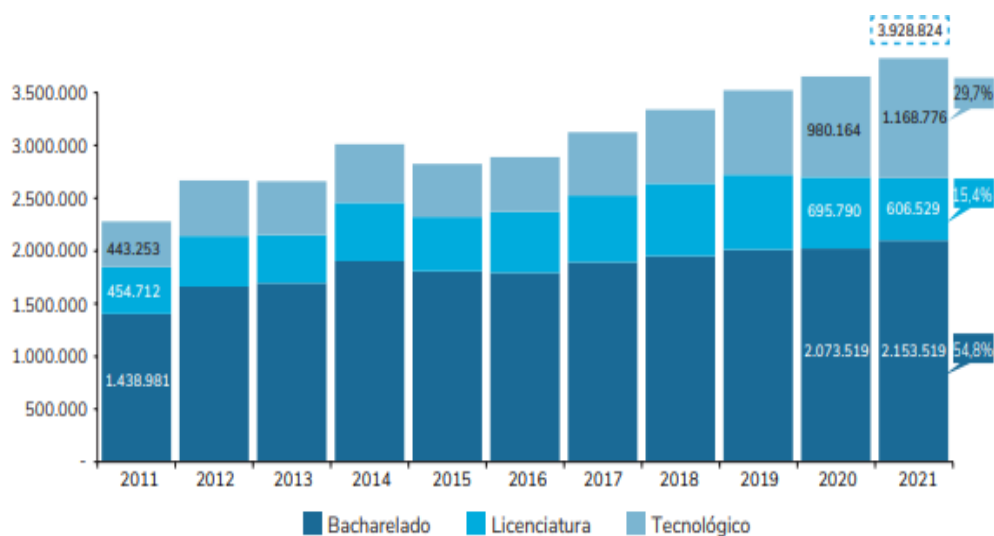


Fonte: Deed/Inep, 2021

Quanto à distribuição dos cursos, podemos perceber que pelo gráfico elaborado pelo Inep 2021, sinaliza o percentual quanto ao grau acadêmico dos cursos ofertados. Os cursos de bacharelado de 2011 a 2021 continuam concentrando a maioria dos ingressantes da educação superior, com seu percentual em 54,8%, seguidos pelos cursos tecnológicos 29,7% e pelos de licenciatura 15,4% como mostra a (figura 3).

Entre 2020 e 2021 houve um aumento no número de ingressantes no grau de bacharelado (3,9%). Entretanto, o grau de tecnológico apresentou a maior variação positiva, com 19,2% de ingressantes em 2021. Já os cursos de licenciatura registraram uma queda de -12,8% nesse mesmo período (INEP, 2021a).

Figura 3 - Números de ingressos em cursos de graduação por grau acadêmico de 2011 - 2021



Fonte: Deed/Inep, 2021

Ao tratarmos do assunto sobre a expansão do ensino superior, seja ele qual for sua natureza jurídica, ou seu IES, se faz necessário discutirmos sobre evasão (Silva, 2022). Pois são situações adversas como constam nas literaturas aqui citadas que causam um fracasso, desfavorecendo um curso, uma instituição, a sociedade e o financeiro de um país. Como afirma Lobo, et al. (2012), “a evasão nos cursos superiores se torna uma perda irreparável, tanto em valores como social”.

Em média, um aluno dentro de uma universidade federal, custa correspondente a R\$35 mil por ano, e pode chegar a R\$40 mil em 2020, equivalente ao dobro da mensalidade de um aluno na rede privada (Bielschowsky; Amaral, 2022).

A evasão no curso superior é um problema que afeta diretamente a qualidade da educação no país, além do desperdício de recursos públicos e privados investidos na formação dos estudantes, há um impacto negativo na formação de recursos humanos qualificados para o mercado de trabalho. Para combater a evasão, é necessário um trabalho conjunto entre o governo, as instituições de ensino e a sociedade como um todo.

Existem diversas causas, que podem estar ligadas a fatores interno ou externo, para se chegar a uma evasão no curso superior, que é uma realidade e assunto de debate, mas até o momento sem soluções concretas (Mello, 2018). A falta de preparo e orientação adequada dos estudantes no momento da escolha do

curso, levam muitos jovens a entrarem na faculdade sem conhecerem profundamente as disciplinas, a grade curricular, e as possibilidades de atuação no mercado de trabalho, é o que podemos chamar de "cair de paraquedas", o que pode levar a desmotivação e desistência. Outro fator importante é a dificuldade financeira enfrentada por muitos estudantes, levando em conta que muitos deles são responsáveis por manter suas famílias. Além disso, a falta de apoio, suporte e acolhimento das instituições de ensino também contribui para a evasão (Nascimento, 2020). Muitos alunos enfrentam dificuldades acadêmicas, emocionais ou pessoais que não são devidamente assistidas pelas universidades, o que leva ao abandono do curso.

É fundamental oferecer aos estudantes um suporte financeiro, psicológico e acadêmico adequado, além de ampliar a oferta de bolsas e programas de crédito educativo. Também é importante investir na orientação vocacional e na divulgação das possibilidades de atuação profissional em cada curso, para que os estudantes entrem na faculdade com uma visão mais clara do que estão buscando e como podem utilizar a formação acadêmica em seu futuro. Enfim, a evasão no curso superior no Brasil é um desafio que precisa ser enfrentado e superado para garantir o acesso à educação de qualidade para todos e o desenvolvimento social e econômico do país.

2.2 Evasão nos cursos de licenciatura no Brasil

Os cursos de formação de professores, tanto nas universidades públicas quanto nas instituições privadas, figuram entre os menos procurados, conforme indicado pelo censo da educação superior. Essa tendência representa um problema recorrente que apresenta números preocupantes. No entanto, ao analisar a história da educação no Brasil, é evidente que os cursos de licenciatura sempre passaram por mudanças complexas, e a evasão se tornou um aspecto frequente, porém negligenciado. Isso destaca a necessidade de uma abordagem conjunta, para minimizar essa problemática.

A década de 60 trouxe consigo muitas mudanças na área da educação superior, uma delas foi no curso de licenciaturas, onde o mesmo se desvinculou da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, sendo criado um departamento específico para cada área do conhecimento (Santos; Mororó, 2019). A reforma universitária trouxe um marco de grande importância para a licenciatura, onde foi distribuído às

normas para a organização e funcionamento do ensino superior, bem como sua articulação com o ensino médio, com o objetivo de regulamentar a área da docência. Como (Santos e Mororó, 2029) destacam.

A origem das licenciaturas tem como marco regulatório o Decreto nº 19.851/1931. Nele, a origem das licenciaturas está relacionada à política de organização das Universidades; no segundo momento, a reforma das licenciaturas se insere na Lei nº. 5.540, de 1968, que trata da reforma das Universidades; e o terceiro momento trata do contexto atual das licenciaturas, tendo como marco regulatório a atual LDB, Lei 9.394 de 1996 (SANTOS; MORORÓ, 2019)

Através da regulamentação das universidades, expansão das vagas e a acessibilidade ao ensino superior, nesta mesma década se fez necessário a criação das licenciaturas em curta duração, para resolver a falta de professores qualificados para atuarem na rede de ensino (Santos; Mororó, 2019). Atualmente a evasão nas licenciaturas continua a causar consequências graves e irreparáveis, pois a necessidade de profissionais qualificados estão cada vez mais em decadência.

Segundo o censo da educação superior 2021, de quase 4,0 milhões de alunos em cursos de graduação, 15,4% estão nas licenciaturas, Os números de matriculados no curso de graduação em licenciatura em 2021 são de 606.529 que corresponde aos exatos 15,4% no total. Esse percentual é dividido em diversas áreas da licenciaturas, sendo o curso de pedagogia o mais procurado ocupando o primeiro lugar com 47,9%. Das matrículas nos cursos de licenciatura registradas em 2021, 35,6% estão em instituições públicas e 64,4% estão em IES privadas (INEP, 2021b).

Quanto à modalidade de ensino, as licenciaturas ocupam um percentual de 39% nos cursos presenciais e 61% nos cursos a distância. Na organização institucional acadêmica 63,5% estão nas universidades federais, 25,6% nos centros universitários, 6,5% nas faculdades e 4,3% nos Ifs-Cefets. Outra observação foi quanto a classe feminina que tem um percentual maior nas licenciatura, pois corresponde a 72,5% em comparação ao sexo maculino que é de 27,5%. A taxa de evasão está com maior percentual nas áreas de exatas, onde o curso de licenciatura em física ocupa o primeiro lugar com percentual de 72% de desistência, em seguida o de matemática com 68% e química com 67% (INEP, 2021b).

Conforme observou Bittar (2012, p.10), “a falta de atrativos profissionais e remunerações dignas são fatores que levaram muitos estudantes a optar por cursos diferentes, resultando na diminuição do interesse pelas licenciaturas”. Para Rolim e

Almeida (2021, p. 02), “a evasão é uma característica complexa e persistente, tanto nos cursos de licenciatura quanto em outras áreas, representando um desafio para os pesquisadores na definição de um conceito claro de evasão”.

Diante dessas considerações, é evidente a falta de estratégias coordenadas e de esforços conjuntos para o desenvolvimento tanto dos estudantes quanto dos cursos em si, como destacado por Lopes e Almeida (2022). Algumas iniciativas nesse sentido dependem da instituição de ensino, enquanto outras situações do apoio governamental.

2.3 Evasão no curso de licenciatura em química no Brasil

Existem várias referências literárias relevantes sobre a evasão nos cursos de licenciatura em Química. Cada uma delas aborda uma perspectiva diferente em relação a esse desafio, e que é de grande importância nos dias atuais, dada a alta taxa de alunos que abandonaram o curso. A evasão, ou seja, a desistência desses estudantes, é um desafio comum enfrentado pelas instituições de ensino superior nas licenciaturas em química.

Um estudo de caso realizado no ano de 2010 pela Universidade de São Paulo revelou que a evasão é um dos problemas mais comuns no ensino superior, independentemente de ser público ou privado. O estudo destacou que os cursos de graduação nas áreas de ciências exatas apresentam uma maior taxa de evasão durante o período abordado na pesquisa (Silva, et al., 2022). Conforme o censo de 2021, o curso de licenciatura em química no Brasil está na 9ª posição como um dos cursos mais procurados e com o maior número de matriculados (INEP, 2021b).

Os números de matriculados são de 37.374, que corresponde a 2,3% referente ao número total de ingressantes, e o que foi constatado na trajetória dos estudantes de licenciatura em química é que de 100% dos alunos ingressos apenas 30% concluíram o curso, 67% desistiram e 3% permaneceram (INEP, 2021b). Na Plataforma Nilo Peçanha, os valores de matriculados nas unidades de ensino da rede federal foram de 15.488, e 1.751 foram evadidos, totalizando um percentual de 11,31%. É importante destacar que dos 67% que desistiram do curso de licenciatura em química, 11,31% foram evadidos na oferta destas licenciaturas da rede federal.

Entre as razões mais comuns para a evasão no curso de Licenciatura em Química, destacam-se as dificuldades enfrentadas por alguns estudantes como a alta complexidade nas disciplinas, as quais podem se mostrar desafiadoras para

muitos deles. Além disso, o rendimento do conhecimento acadêmico, principalmente no eixo pedagógico, falta de orientação vocacional para o ensino, circunstância financeira familiar, a falta de reconhecimento profissional, as baixas remunerações e as condições precárias de trabalho desempenham um papel significativo na diminuição do número de ingressantes no curso ou na resistência do mesmo (Gatti; Barreto, 2009; Rangel et al., 2013).

São consideravelmente os fatores que podem contribuir para a evasão no curso de licenciatura em química, e compreendê-los é crucial para abordá-los de forma eficaz.

2.4 Evasão no curso de licenciatura em Química do IFAL

A oferta das licenciaturas no Instituto Federal em Alagoas, Campus Maceió, iniciou no ano de 2010, com a implantação das licenciaturas em Matemática, Física, Química e Ciências Biológicas, e em 2011, foi implantada a licenciatura em Letras, as quais consistem na formação de docentes para atuarem na educação básica, favorecendo a política de expansão dos Institutos Federais, que se efetiva também, com a ampliação de 3 (três) para 16 (dezesesseis) Campi expandido por todo estado de Alagoas. Vale destacar que dos 16 Campi, apenas 3 deles oferecem o curso de licenciatura.

O curso de licenciatura em química é autorizado pelo Art. 35 do Decreto 5.773/06 (Redação dada pelo Art. 2 Decreto 6.303/07) e reconhecido pela Portaria 69 de 29/01/2015. Oferecido no turno noturno, na modalidade presencial, anualmente são ofertadas 40 vagas no total, sua carga horária é de 3200 horas, a duração mínima de conclusão do curso é de 08 períodos e máxima 16 períodos.

As formas de acesso ao curso obedecem às Diretrizes da Formação de Professores para a Educação Básica, que tem como requisito a conclusão do Ensino Médio ou equivalente. Os métodos para ingresso são efetuados com base nos resultados do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) utilizados pelo Sistema de Seleção Unificada (Sisu), sendo 50% das vagas destinadas a alunos proveniente da rede pública, em conformidade com peso e a nota mínima estabelecida pelo Edital publicado pela Instituição.

Também são adotadas outras normas organizacionais para o ingresso tais como: vestibular, transferência, equivalência e reopção, conforme registro no (PPC-Licenciatura em Química, 2018). Quanto à evasão dos alunos do curso, se

considera um aluno evadido a partir do momento que o mesmo não faz a renovação da matrícula. O curso visa a formação de professores de química que podem atuar tanto nos anos finais do ensino fundamental como também no ensino médio.

A compreensão do cenário de evasão no curso de Licenciatura em Química no IFAL, Campus Maceió, é clara ao analisar os dados fornecidos pelo Sistema Integrado de Gestão de Atividade Acadêmica (SIGAA) e pela plataforma Nilo Peçanha. Durante o período investigado, que abrange os anos de 2010 a 2022, dos 540 alunos inicialmente matriculados, notou-se que 60,19% optaram por evadir-se, enquanto somente 10,93% conseguiram concluir integralmente o curso, dados fornecidos pelo SIGAA. A Plataforma Nilo Peçanha, fonte primordial de informações sobre Ingressos, Ativos, Evasões e Concluintes em Instituições Federais, revelou dados que merecem uma análise atenta. No âmbito das Licenciaturas do IFAL, Campus Maceió, destaca-se um desafio significativo no curso de Licenciatura em Química. Dos 223 alunos que iniciaram o curso, surpreendentemente 157 evadiram, correspondendo a uma taxa alarmante de 70,40%. Esta análise abrange o período de 2017 a 2022.

Os números expressivos não são apenas estatísticas; são reflexos de desafios e dinâmicas complexas enfrentadas pelos estudantes e pela comunidade acadêmica. Compreender as razões por trás desses dados é crucial para abordar de maneira eficaz a aparência da evasão

Os motivos/causas ligados ao quadro de evasão no Instituto Federal de Alagoas, Campus Maceió, não estarão presentes neste trabalho, visto que, não foi objetivo desta pesquisa um estudo mais apurado de cada caso, que pode ter provocado a evasão. Porém, já foi abordado na pesquisa uma análise sistemática de outras literaturas e um levantamento enfatizando os principais motivos/causas das evasões. Entretanto, como afirma (Lobo, 2012, p.7) esses são apenas alguns dos fatores que estão associados à evasão.

Nem sempre é possível acompanhar o que ocorre com cada discente, individualmente, o que se chama de acompanhamento da corte, apenas os grandes números são estudados, na maioria das vezes a partir da soma da Evasão do conjunto dos diferentes cursos de todas as IES que compõem o Sistema de Ensino Superior (LOBO, 2012, p. 7).

Podemos destacar o que propõem Silva; Zorzo e Serafim (2002) *apud* Cunha; Morosi (2011) em seu artigo, quando descreve que. “O acesso à universidade supõe uma escolha, uma decisão por um curso ou outro, visando a uma profissão futura, a

uma carreira profissional. Porém, uma decisão não é um processo isolado, mas um ato contínuo que se define com o alcance da maturidade” (p. 277), o que podemos observar nesta citação que os autores destacam é a necessidade de um trabalho em conjunto, para uma maturidade que é um processo para alcançar um sucesso posterior profissional, tendo em vista que a conclusão de um curso não depende exclusivamente do aluno, mas sim de um todo que o acompanha.

Algumas propostas e medidas já são adotadas pela instituição, como os programas institucionais direcionado a docência que são: Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), Programa de Residência Pedagógica (PRP), onde os mesmos contribuem tanto para qualificação do docente, quanto como uma ajuda de custo.

Existe também o Programa Nacional de Assistência Estudantil – PNAES, que viabiliza a permanência dos jovens na educação pública superior federal. Com esse programa os alunos são amparados conforme sua maior necessidade, que pode ser; moradia, transporte ou alimentação no restaurante da instituição (Brasil, 2010).

Esses são alguns fatores que contribui para uma intervenção e um acolhimento institucional, no entanto existem diversas parcerias que podem ser feitas para conter ou minimizar o quadro, como: criação de uma Comissão de docentes, onde atuaria no controle de evasão, transferência, trancamentos ou cancelamento, conforme o regimento interno (Silva, et al. 2022). Planejamento de um grupo de trabalho onde atuem como apoio aos estudantes recém-chegados cuja equipe responsável por recepcionar os calouros, promover a troca de experiências e informações sobre programas e projetos desenvolvidos pela instituição, analisar e planejar propostas juntamente com a coordenação e corpo docente, para a minimização da evasão nas áreas mais afetadas (Pinho; Tupinambá; Basto, 2016).

Uma organização partindo dos grupos e uma aproximação da realidade dos alunos, tanto calouros, como veteranos, podem ser diagnosticados possíveis problemas e planejar estratégias para manter o vínculo dos alunos até a sua formação.

3. OBJETIVO

3.1 Geral

Analisar o quadro de evasão na literatura (Educação Superior) compreendendo e interligando as situações das taxas de alunos evadidos no curso de Licenciatura Química, do IFAL – Campus Maceió.

3.2 Específico

Analisar os dados extraídos do Sistema Integrado de Gestão Acadêmica (SIGAA) e da Plataforma Nilo Peçanha para obter valores das taxas de evasão nos cursos de Licenciaturas e Licenciatura em Química do Instituto Federal de Alagoas (IFAL).

Identificar as principais causas e fatores que contribuem para a evasão nos cursos de licenciatura no ensino superior, com o intuito de identificar estratégias para diminuir a evasão e promover uma melhor formação educacional e profissional dos Licenciados em Química.

4. METODOLOGIA

A metodologia aqui aplicada tem caráter exploratório e quantitativo, com uma breve revisão sistemática da literatura sobre evasão. A análise será pelos documentos fornecidos pela Coordenação de Registro Acadêmico (CRA), retirado do (SIGAA), verificando assim situação acadêmica de estudantes (2010-2022) do Instituto Federal de Alagoas, e pelos dados disponibilizados nos PPCs do curso de química e física. Será retirada informações da Plataforma Nilo Peçanha e coletado dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). Censo da Educação Superior (CES).

A revisão baseou-se nos dados literários da SciELO, BDTD (Biblioteca Digital Brasileira de Tese e Dissertações), minhabiblioteca.com.br, CAPES/MEC, com a busca “evasão estudantil AND licenciatura em química OR curso superior”. Para todas as buscas foram utilizados os mesmos filtros: Brasil, idioma português, 2010 a 2022.

Os artigos pesquisados e lidos foram fundamentais para a elaboração deste trabalho, e o período estabelecido para fundamentar a pesquisa foi de 12 anos, de 2010 a 2022, para assim analisar juntamente com os dados fornecidos pelo Instituto

Federal de Alagoas. A escolha da instituição foi devido a autora fazer parte da mesma como aluna de graduação em química, visando a construção de melhoria do curso e a minimização do quadro de evasão da instituição.

5. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Este trabalho teve início após observações e indagações da autora sobre o esvaziamento dos períodos, no qual apresentou poucos concluintes ao final do curso. Entretanto há uma quantidade de alunos ingressantes considerável no curso de licenciatura em química, do Instituto Federal de Alagoas, Campus Maceió, como mostra documentos retirados do Sistema Integrado de Gestão de Atividade Acadêmica (SIGAA), explanado na (figura 4), mas um quadro de evasão inquestionável.

A forma de ingresso dos alunos no curso de química do IFAL, Campus Maceió, ano de 2010.2 foi por meio de vestibular interno, no ano 2011 parte das vagas das novas turmas tiveram seu acesso ao curso pelo processo seletivo vinculado ao (ENEM), utilizado pelo Sistema de Seleção Unificada (Sisu) e no ano seguinte 2012 em diante em sua totalidade. Vale destacar que a turma dos ingressantes de 2010.2 apresentou o maior número de concluintes, 18 alunos, que corresponde a 47,36% dos ingressantes da turma de 2010.2 e 3,33% dos ingressantes total nas licenciaturas (SIGAA, 2022).

O que podemos analisar em referência ao ano 2010.2, é que neste ano, foi o ano de início do curso, e que pode está ligado diretamente a contribuição da instituição em geral, para qualificação e conseqüentemente uma quantidade maior de aprovados. Analisando por essa ótica, um procedimento que não teve uma sequência da gestão, trazendo o caos de uma evasão no curso de licenciatura em química do IFAL, Campus Maceió.

Ao contabilizarmos o custo unitário, ou seja, por um aluno, podemos sentir o peso financeiro que esse aluno evadido deixa, tanto para instituição como para sociedade como todo. Conforme afirma (Bielschowsky; Amaral, 2022). O custo por um único aluno em um curso superior é de R\$35mil, quando calculando esse valor no período abordado do tema de 2010 a 2022, será gasto por um único aluno no período de 12 anos, o valor de R\$420mil, quando calculado esse valor pela quantidade de alunos evadidos que é de 325, teremos o total de 136.500, de perda

financeira na instituição. Ao analisarmos, veremos como se torna preocupante o quadro da evasão, não só devido a valores, mas em fins sociais.

5.1 Levantamento de dados gerais extraídos do SIGAA

Os valores da pesquisa aqui colocado foram extraídos dos documentos retirados do Sistema Integrado de Gestão de Atividade Acadêmica (SIGAA) e feito uma análise do período de 2010 a 2022. Durante esse período, mais precisamente de 2010.2 a 2022.1, foram matriculados no total de 540 alunos no curso de licenciatura em química do Instituto Federal de Alagoas, Campus Maceió.

Destes, 38 alunos em 2010.2, 40 alunos em 2011.2, 35 alunos em 2012.2, 39 alunos em 2013.2, 43 alunos em 2014.2, 39 alunos em 2015.2, 40 alunos em 2016.1, 43 alunos em 2017.1, 43 alunos em 2018.1, 49 alunos em 2019.1, 42 alunos em 2020.1, 45 alunos em 2021.1, 44 alunos em 2022.1, como mostra a (figura 4). Dentre esse total de ingressantes, foram 59 concluintes, 325 alunos evadidos, e os alunos ativos que constam neste período de pesquisa são de 156.

Figura 4 - Levantamento de dados dos alunos ativos, concluintes e evadidos no curso de licenciatura em Química IFAL no período de 2010 a 2022.



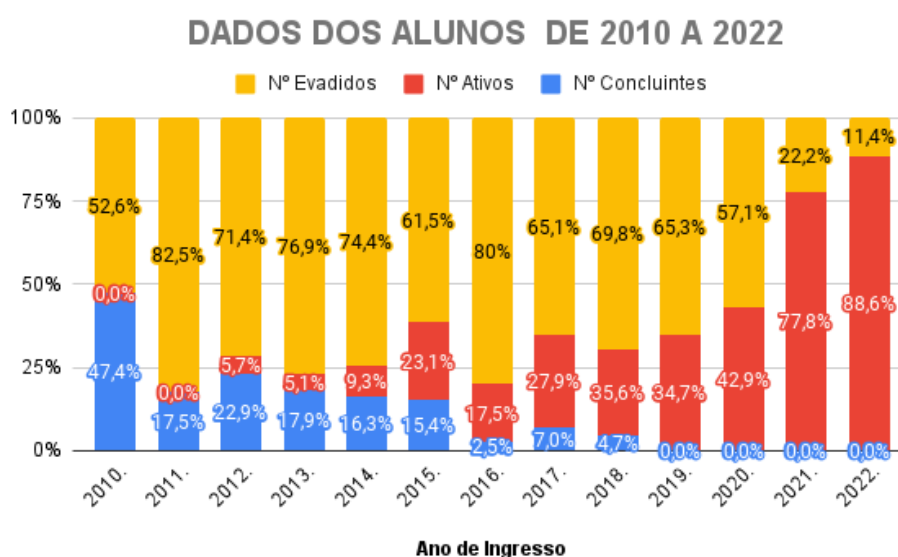
Fonte: SIGAA, 2023

Entre os dados obtidos podemos destacar que os valores dos alunos evadidos sobressai em relação aos concluintes e ativos, deixando uma grande lacuna no curso, é o que podemos analisar mediante a pesquisa é que, o número de

alunos evadidos de 325, se refere a aproximadamente 60.19% dos alunos ingressantes neste período.

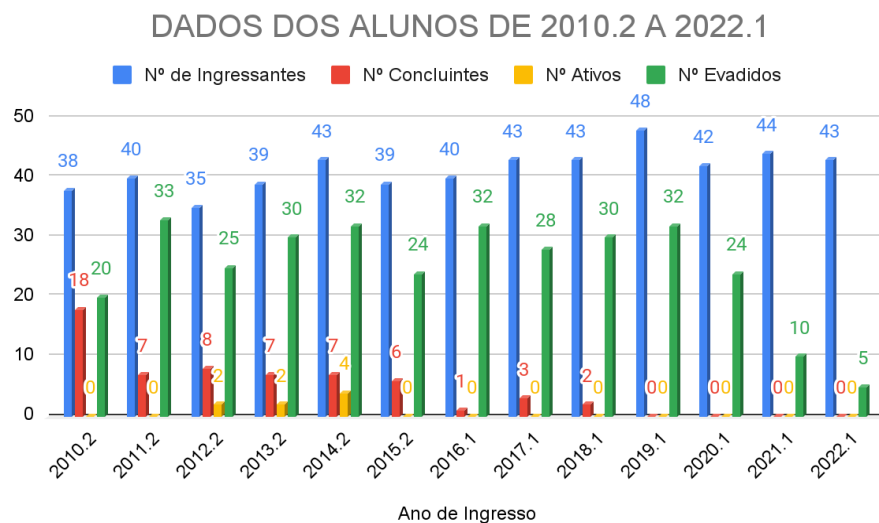
Dos alunos que possuem vínculo com o curso de química no Instituto estão 156, totalizando uma porcentagem de 28,89%, e dos concluintes que são 59, que corresponde a um percentual de 10,93%, no final de 2022.1. Na (figura 5), analisamos em escala de 100% a porcentagem alunos ativos, concluintes e evadidos no curso de licenciatura em química, campus Maceió, e o que podemos notar mediante o gráfico é que se torna explícito e compreensível em percentual o número de evasão no curso.

Figura 5 - Porcentagem dos alunos ativos, concluintes e evadidos no curso de licenciatura em Química IFAL no período de 2010 a 2022.



Fonte: SIGAA, 2023

Percebe-se também que a um grupo de alunos que já ultrapassou o tempo de integralização, como mostra a (figura 6), esse grupo de aproximadamente 1,48% se refere a 8 alunos, esse alunos estão entre os ativos, porém está fora do prazo máximo de 16 período estipulado pelo PPC do curso de química do - IFAL. O que se sabe referente a esses alunos é que os mesmos se desligaram do curso de química, mas não cancelaram suas matrículas, bem como, o sistema ainda os mantém ativos. Logo, eleva ainda mais o número de alunos evadidos.

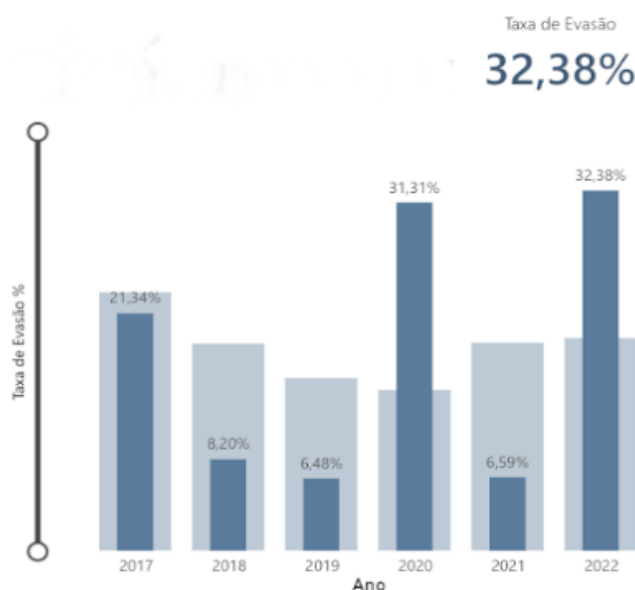
Figura 6 - Alunos ativos no sistema no período de 2010.2 a 2022.1

Fonte: SIGAA, 2023

5.2 Levantamento de dados gerais extraídos da Plataforma Nilo Peçanha

De acordo com a (figura 7) retirada da plataforma Nilo Peçanha, na unidade de ensino campus Maceió, constam 1.189 números de alunos matriculados, entre as licenciaturas de Ciências Biológicas, Física, Letras-Língua Portuguesa, Matemática e Química. Desta quantidade de matriculados 385 evadiram do curso, correspondendo o percentual de 32,38% de ingressantes, só em 2022.

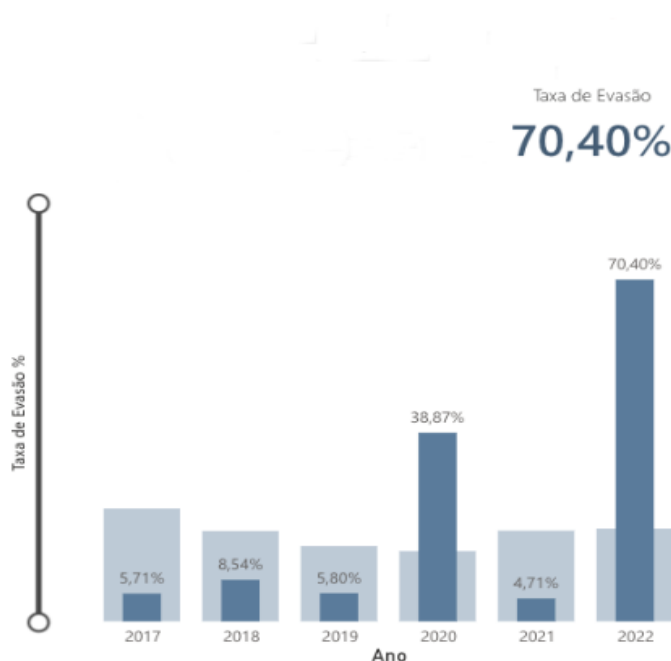
Figura 7 - Taxa de evasão de 2017 a 2022, nos cursos de Licenciaturas - IFAL, na Plataforma Nilo Peçanha



Fonte: Nilo Peçanha, 2022

Ao analisarmos os anos correspondente no gráfico da plataforma podemos observar que em 2021, mesmo com resquício de uma pandemia (covid-19) houve uma queda de 25,79% de alunos que evadiram, entre os anos de 2021 e 2022. E como mostra a (figura 8) a taxa de evasão mais elevada está no curso de licenciatura em química, de 223 matriculados, 157 alunos evadiram, totalizando um percentual de 70,40% de alunos ingressantes.

Figura 8 - Taxa de evasão de 2017 a 2022, no curso de Licenciaturas em Química - IFAL na Plataforma Nilo Peçanha



Fonte: Nilo Pecanha, 2022

Esse percentual corresponde à maior taxa de evasão nos cursos das licenciaturas do Instituto Federal de Alagoas, Campus Maceió. Porém, também foi analisada a plataforma para fazer uma comparação com os resultados obtidos pelo SIGAA tanto de concluintes, como de evadidos, onde de 2017 a 2022, conforme indica a plataforma, foram apenas 41 concluintes.

Em comparação com Sistema Integrado de Gestão de Atividade Acadêmica (SIGAA), podemos notar que tanto em números de ingressantes, como também em percentual de evadidos, há uma divergência de valores, devido aos anos referenciais da pesquisa, mas o que podemos levar em consideração são as

referências dos dados. Haja vista que na Plataforma Nilo Peçanha os dados são contados de 2017 a 2022, e do sigaa são de 2010 a 2022.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O impacto da evasão é verdadeiramente avassalador, pois gera prejuízos mútuos, afetando não apenas os indivíduos, mas também as instituições de ensino (IES) e a sociedade. Concluir um curso superior de Licenciatura em Química é um desafio que muitos estudantes enfrentam, por isso, a evasão nessa área é um problema que merece atenção. A análise das literaturas para as causas, impactos e possíveis soluções para a evasão levou a algumas considerações importantes.

Primeiramente, foi identificado que as causas da evasão são multifacetadas. Dificuldades acadêmicas, baixo desenvolvimento nas disciplinas por sua complexidade, falta de acolhimento institucional, desinteresse no curso, falta de apoio financeiro, problemas pessoais e psicológicos são alguns dos fatores que contribuem para que os alunos abandonem seus estudos.

Para combater a evasão, é fundamental adotar uma abordagem abrangente que leve em consideração esses diferentes aspectos. Além disso, a evasão no curso de Licenciatura em Química tem impactos significativos, ela resulta em uma perda da qualidade de conhecimento e recursos, tanto para as Instituições, estudantes, cofre público e sociedade em geral, já que professores de química desempenham um papel crucial na formação de futuros cientistas e na promoção do entendimento da ciência. Assim, a evasão pode perpetuar desigualdades no acesso à educação, já que alunos de grupos sub-representados muitas vezes enfrentam mais obstáculos.

Para enfrentar esse problema, é fundamental adotar estratégias de prevenção e intervenção. Isso inclui um apoio acadêmico mais abrangente, orientação de carreira ou início de curso, programas de tutoria e mentoria, além de políticas de auxílio financeiro e assistência psicológica. É importante também que as instituições de ensino e os professores estejam atentos aos sinais de evasão e trabalhem proativamente para ajudar os estudantes em situação de risco. A redução da evasão no curso superior de Licenciatura em Química é um desafio complexo, mas um investimento para qualificação de novos profissionais na área da ciência e da educação.

REFERÊNCIAS

- ALVARENGA, Eduardo José. Década perdida (1980-1990). **InfoEscola**, 2022. Disponível em: <https://www.infoescola.com/historia/decada-perdida-1980-1990/> Acesso em: 04 ago.2023.
- ALVES, Moyses de Oliveira Pereira; GAYDEZKA, Beatriz; CAMPOS, Ariana de. (Apud SILVA, Debora Bernardo. et al, 2022). Projeto para Registro e Controle da Evasão na UFTM. **Revista Triângulo**, Uberaba, MG, v. 11, n.1, p. 125- 135, jan./abr. 2018.
- BARDAGI, Marúcia Patta. **Evasão e Comportamento Vocacional de Universitários: estudos sobre o desenvolvimento de carreira na graduação**. 2007. Tese (Doutorado em Psicologia). UFRGS. Porto Alegre-RS, 2007. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/10762/000602010.pdf>. Acesso em: 11 ago. 2023.
- BERNARD, Rosilane Pontes; DAVOK, Delsi Fries. **Avaliação dos índices de evasão nos cursos de graduação da Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC, 2016**. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-40772016000200503&script=sci_arttext&tlng=pt Acesso em: 10 ago. 2023
- BIELSCHOWSKY, Carlos Eduardo; AMARAL, Nelson Cardoso. O CUSTO DO ALUNO DAS 2.537 INSTITUIÇÕES DE EDUCAÇÃO SUPERIOR BRASILEIRAS: CAI UM MITO? **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 43, e243866, 22 set. 2023.
- BRASIL. Decreto nº 7.234, de 19 de julho de 2010. **Dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil – PNAES**. Brasília, DF: Presidência da República, 2010. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/decreto/d7234.htm. Acesso em: 22 oct. 2023.
- CUNHA, Emmanuel Ribeiro; MOROSINI, Marília Costa. EVASÃO NA EDUCAÇÃO SUPERIOR: UMA TEMÁTICA EM DISCUSSÃO. **Revista Cocar**. Belém, vol 7, n.14, p. 82-89, ago./dez. 2011.
- DAITX, A. C.; LOGUERCIO, R. de Q.; STRACK, R. EVASÃO E RETENÇÃO ESCOLAR NO CURSO DE LICENCIATURA EM QUÍMICA DO INSTITUTO DE QUÍMICA DA UFRGS. **Investigações em Ensino de Ciências**, [S. l.], v. 21, n. 2, p. 153–178, 2016. DOI: 10.22600/1518-8795.ienci.2016v21n2p153. Disponível em: <https://ienci.if.ufrgs.br/index.php/ienci/article/view/111>. Acesso em: 25 ago. 2023.
- EVASÃO. In: DICIO, **Dicionário Online de Português**. Porto: 7Graus, 2023. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/evasao/>. Acesso em: 24 ago. 2023.
- FERREIRA, Marcelo. Brasil tem mais alunos que se tornam professores que outros países. **Estadão**, São Paulo, 20 mar. 2023. Disponível em: <https://www.correiobraziliense.com.br/euestudante/ensino-superior/2023/03/5081513-brasil-tem-mais-alunos-que-se-tornam-professores-do-que-outros-paises.html>. Acesso em: 25 ago.2023.
- FRACASSO. In: DICIO, **Dicionário Online de Português**. Porto: 7Graus, 2023. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/fracasso/>. Acesso em: 24 ag. 2023.

GATTI, B. A.; BARRETO, E. S. (Apud BROIETTI, Fabiele Cristiane Dias; LOPES, Alex Stéfano; ARRUDA, Sergio de Mello. 2019). **Professores do Brasil: impasses e desafios**. Brasília, DF: UNESCO (Org), 2009. p.15-33.

GISI, Maria Lourdes. A educação superior no Brasil e o caráter de desigualdade do acesso e da permanência. **Diálogo Educacional**, Curitiba. v.6, n.17, p. 97-112, 2006.

INSTITUTO FEDERAL DE ALAGOAS. **Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Física**. Maceió - Alagoas, 2017.

INSTITUTO FEDERAL DE ALAGOAS. **Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Química**. Maceió - Alagoas, 2018.

INSTITUTO FEDERAL DE ALAGOAS. coordenação de registro acadêmico (CRA), **Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas**. (SIGAA). Maceió, 2006.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDO E PESQUISA EDUCACIONAL ANÍSIO TEIXEIRA (INEP, 2021a). **Resultados do Censo da Educação Superior 2021**. Disponível em:

https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/estatisticas_e_indicadores/notas_estatisticas_censo_da_educacao_superior_2021.pdf. Acesso em 11 ago.2023.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDO E PESQUISA EDUCACIONAL ANÍSIO TEIXEIRA (INEP, 2021b). **Resultados do Censo da Educação Superior 2021**. Disponível

em:https://download.inep.gov.br/educacao_superior/centso_superior/documentos/2021/apresentacao_censo_da_educacao_superior_2021.pdf. Acesso em 15 ago.2023.

LIMA, J. O. G. de; LEITE, L. R. Historicidade dos cursos de licenciatura no Brasil e sua repercussão na formação do professor de Química. **Revista de Ensino de Ciências e Matemática**, [S. l.], v. 9, n. 3, p. 143–162, 2018. DOI: 10.26843/rencima.v9i3.1483. Disponível em:

<https://revistapos.cruzeirodosul.edu.br/index.php/rencima/article/view/1483>. Acesso em: 25 ago. 2023.

LOBO, Maria Beatriz Carvalho de Mello. Panorama da evasão no ensino superior brasileiro: aspectos gerais das causas e soluções. Associação Brasileira de Mantenedoras de Ensino Superior. **ABMES Cadernos**, Brasília, DF, v. 25, p. 9-58, 2012. Disponível em:<https://abmes.org.br/arquivos/publicacoes/Cadernos25.pdf>. Acesso em: 20 ago. 2023.

LOPES, Antonio Arnaldo; ALMEIDA, Danusa Mendes. Evasão estudantil no curso de licenciatura em química da FECLESC/UECE. **Ensino em Perspectivas**, Fortaleza, v. 3, n.1, 2022.

MELLO, Daniel. Brasil tem dificuldade de atrair jovens para a carreira de professor. **Agência Brasil**, 2018. Disponível em:

<https://agenciabrasil.ebc.com.br/educacao/noticia/2018-07/brasil-tem-dificuldade-de-atrair-jovens-para-carreira-professor>. Acesso 29 ago. 2023.

NASCIMENTO, Jade. Quais são as causas da evasão no ensino superior. **CRM Educacional**, 2020. Disponível em:

<https://crmeducacional.com/quais-sao-as-causas-da-evasao/>. Acesso em 02 jul. 2023.

NEVES, Clarissa Eckert Baeta; MARTINS, Carlos Benedito. **ENSINO SUPERIOR NO BRASIL: UMA VISÃO ABRANGENTE**. Brasília: Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada – IPEA, 2016.

OLIVEIRA, Giovanna De Fátima Abrantes et al.. **A evasão no curso de licenciatura em química do IFPB – campus Sousa**. In: II CONEDU: Realize Editora, Campina Grande, 2015. trabalho 2358-8829 Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/15131>. Acesso em: 16 ago. 2023

PINHO, A. P. M.; TUPINAMBÁ, A. C. R. ; BASTOS, A. V. B. O desenvolvimento de uma escala de transição e adaptação acadêmica. **Revista de Psicologia**, v. 7, n. 1, p. 51-64, 30 jul. 2016. Disponível em: <http://www.periodicos.ufc.br/psicologiaufc/article/view/4394>. Acesso em: 26 jul. 2023.

PLATAFORMA NILO PEÇANHA. **Taxa de evasão de 2017 a 2022, nos cursos de Licenciaturas - IFAL**. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), 2022. Disponível em: <https://app.powerbi.com/view?r=eyJrljoiZDhkNGNiYzgtMjQ0My00OGVILWJjNzYtZWQwYjI2OThhYWM1IiwidCI6IjllNjgyMzU5LWQxMjgtNGVhYy1iYjU4LTgyYjJhMTUzNDBmZiJ9>. Acesso em: 14 set. 2023.

PRESTES, Emilia Maria da Trindade; FIALHO, Marillia Gabriella Duarte. Evasão na educação superior e gestão institucional: o caso da Universidade Federal da Paraíba. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, [S.l.], v. 26, n. 100, p. 869-889, sep. 2018. ISSN 1809-4465. Disponível em: <https://revistas.cesgranrio.org.br/index.php/ensaio/article/view/1104>. Acesso em: 03 oct. 2023.

RANGEL, F. O. et al. (Apud BROIETTI, Fabiele Cristiane Dias. LOPES, Alex Stéfano. ARRUDA, Sergio de Mello. 2019). Evasão e vulnerabilidade acadêmica em um curso de formação de professores de Ciências. In: **ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS**, 9., 2013. Atas [...]. Águas de Lindóia, 2013.

RISTOFF, Dilvo. (Apud SILVA, Debora Bernardo. et al, 2022). O NOVO PERFIL DO CAMPUS BRASILEIRO: UMA ANÁLISE DO PERFIL SOCIOECONÔMICO DO ESTUDANTE DE GRADUAÇÃO. Avaliação: **Revista da Avaliação da Educação Superior**, Campinas; Sorocaba, SP, v. 19, n. 3, 2014. Disponível em: <https://periodicos.uniso.br/avaliacao/article/view/2058>. Acesso em: 24 set. 2023.

ROLIM, Maria José; ALMEIDA, Danusa Mendes. (Apud LOPES, Antonio Arnaldo. ALMEIDA, Danusa Mendes. 2022) A evasão estudantil no curso de letras português da FECLESC. **Ensino em Perspectivas**, [S. l.], v. 2, n. 1, p. 1–12, 2021. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/ensinoemperspectivas/article/view/4532>. Acesso em: 24 ago. 2023.

SANTOS, Cláudio Wilson dos; MORORÓ Leila O DESENVOLVIMENTO DAS LICENCIATURAS NO BRASIL: DILEMAS, PERSPECTIVAS E POLÍTICA DE FORMAÇÃO DOCENTE. Pio, © **Rev. HISTEDBR On-line**, Campinas, SP, v.19, e019018, p. 1-19, 2019.

SILVA, D. B. da; FERRE, A. A. de O.; GUIMARÃES, P. dos S.; LIMA, R. de; ESPINDOLA, I. B. Evasão no ensino superior público do Brasil: estudo de caso da Universidade de São Paulo. Avaliação: **Revista da Avaliação da Educação**

Superior, Campinas; Sorocaba, SP, v. 27, n. 2, p. 248–259, 2022. Disponível em: <https://periodicos.uniso.br/avaliacao/article/view/5086>. Acesso em: 10 out. 2023.

TRASPADINI, Roberta. A década de 1980: a torturante função da educação (II). *In: Le Monde Diplomatique Brasil*, 2019. Disponível em: <https://diplomatie.org.br/a-decada-de-1980-a-torturante-funcao-da-educacao-ii/> Acesso em 01 ago.2023.